



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PINHEIRO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

MICAELE CORREA ARAUJO

DIDÁTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre as
pesquisas maranhenses

PINHEIRO
2022

MICAELE CORREA ARAUJO

DIDÁTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre as
pesquisas maranhenses

Monografia apresentada ao Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, como critério avaliativo para obtenção da Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador: Prof. Me. Robson Guedes da Silva

PINHEIRO
2022

Araujo, Micaele Correa.

Didática e ludicidade na educação infantil: um olhar sobre as pesquisas maranhenses / Micaele Correa Araujo. – São Luís, 2022.

54 f

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. Robson Guedes da Silva.

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Infância. I. Título.

CDU: 373.2.091.33-027.22:796(812.1)

MICAELE CORREA ARAUJO

DIDÁTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre as
pesquisas maranhenses

Monografia apresentada junto ao curso de
Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de
Pinheiro, da Universidade Estadual do
Maranhão - UEMA, para a obtenção do grau de
Licenciado/a em Pedagogia.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Robson Guedes da Silva (Orientador/Presidente da Banca)
Mestre em Educação-UFPE
Universidade Estadual do Maranhão (CESPI-UEMA)

Profa. Naysa Christine Serra Silva (Examinadora Interno)
Mestra em Cultura e Sociedade-UFMA
Universidade Estadual do Maranhão (CESPI-UEMA)

Prof. Andréa Patrícia Lins Silva (Examinadora Interno)
Mestra em Ciências da Educação-UMinho
Universidade Estadual do Maranhão (CESPI-UEMA)

À minha mãe pelo carinho e incentivo durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Deleita-me agradecer e dedicar esse trabalho as seguintes pessoas:

À Deus, em primeira instância, pela oportunidade de poder iniciar e concluir, em lutas e grandes vitórias a minha primeira graduação. A infinita bondade e forças para enfrentar os desafios e possibilidades encontrados durante esta jornada.

Agradeço pela imensa paciência e carinho que meu orientador Robson Guedes apresentou durante esse processo de construção deste estudo e ter um olhar mais amplo com relação a inúmeros fatores ao qual se encontra a educação atual, ajudou-me a ver o sistema educacional de outro modo no início do presente estudo. Com isso, apresentou plena confiança na elaboração e na colaboração do presente trabalho em momentos de dúvidas.

Agradeço também a minha querida mãe Neuracy Corrêa pelo amor, carinho e inspiração da minha vida, auxiliando a persistir a nunca desistir dos meus objetivos e por cuidar de mim.

Não posso esquecer das minha grande amiga e companheira de curso Marianna Braga e a minha prima Mayara Correa nessa longa jornada de curso, pelo apoio, incentivo e pelas belas serenas palavras de positividade e ânimo, sem elas não teria chegado até aqui.

Ao meu namorado Jefferson pelo carinho e atenção nesse ínterim processo de graduação, estimulando nos momentos de desânimo, predispôs de forma excepcional que nada é em vão, sempre deparamos com espinhos durante a jornada dos nossos objetivos.

Aos amigos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pela colaboração e apoio no percurso da graduação. Por meio deste trabalho obtive um crescimento de conhecimento de aprendizagem a nível pessoal e profissional.

Aos funcionários do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que contribuíram de maneira significativa no decorrer dessa caminhada, muito obrigado. Enfim, todos que auxiliaram de forma sistemática ou indiretamente nessa jornada.

“No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. É preciso escutar para que a inteligência desabroche”.

(Rubem Alves)

RESUMO

O presente trabalho intitulado *Didática e Ludicidade na Educação Infantil: um olhar sobre as pesquisas maranhenses* pretende verificar e compreender como a infância está relacionada com a instituição escolar e alguns marcos de historicidade que foram construídos no ilusório corpo social ao longo do tempo. Seu objetivo é, de fato, realizar uma revisão bibliográfica sobre didática e ludicidade na educação infantil e investigar quais os procedimentos didáticos e lúdicos aplicados presentes nas pesquisas maranhenses. Perante isso, faz necessário validar que são ferramentas de extrema importância no perpetuar para o desenvolvimento da infância. Apresenta dividido em quatro capítulos, entre eles dois capítulos com seus respectivos sustentáculos. O estudo reúne, obras como: *A Maquinaria Escolar*, de Julia Varela e Fernando Alvarez-Uria; *Infância e maquinarias*, da autora Maria Bujes; *A inversão da sala de aula*, dos autores Inés Dussel e Marcelo Caruso; *Infância e poder*, do autor Mariano Narodowski, além de outros teóricos que viram ser elencados. Há, também, pesquisas feitas na sustentação em levantamentos de repositório virtuais das universidades Federal e Estadual do Maranhão UFMA, UEMA e no Repositório Comum para analisar de forma mais clara, alguns aspectos presentes na explanação do dialeto dessa congruente temática. De frente disso, as conclusões obtidas durante a pesquisa asseveram que mesmo o lúdico esteja aprofundado na Educação Infantil em algumas pesquisas, um resultado positivo com relação as práticas lúdicas. Porém, alguns educadores encontram problemas para elaboração de recursos e algumas pesquisas retratam que há um intenso uso do livro didático, pois alegam uma carga horária sobrecarregada e a falta de recursos para a elaboração das aulas, percebe-se uma ausência a partir de enfoques sobre os procedimentos didáticos lúdicos onde algumas instituições neste nível de ensino privilegiam o ensino formal como exemplo da leitura, escrita e contagem ao não observar o papel da didática lúdica no processo de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Infância.

ABSTRACT

The present work entitled *Teaching and Ludicity in Childhood Education: a look at maranhense research* aims to verify and understand how childhood is related to the school institution and some historicity landmarks that were built in the illusory social body over time. Its objective is, in fact, to carry out a bibliographic review on didactics and playfulness in early childhood education and to investigate which didactic and playful procedures are applied in Maranhão research. In view of this, it is necessary to validate that they are extremely important tools in perpetuating childhood development. It is divided into four chapters, including two chapters with their respective mainstays. The study brings together works such as: *A Maquinaria Escolar*, by Julia Varela and Fernando Alvarez-Uria; *Childhood and machinery*, by the author Maria Bujes; *The inversion of the classroom*, by authors Inés Dussel and Marcelo Caruso; *Infância e Poder*, by the author Mariano Narodowski, as well as other theorists who have been listed. There is also research carried out in support of virtual repository surveys of the Federal and State Universities of Maranhão UFMA, UEMA and in the Common Repository to analyze more clearly some aspects present in the explanation of the dialect of this congruent theme. In view of this, the conclusions obtained during the research assert that even the ludic is in-depth in Early Childhood Education in some researches, some educators find problems in the elaboration of resources and some researches depict that there is an intense use of the textbook, as they claim an overloaded workload and the lack of resources for the elaboration of classes, there is a lack of focus on the playful didactic procedures where some institutions at this level of education privilege formal education as an example of reading, writing and counting by not observing the role of playful didactics in the child development process.

Keywords: Child education. Ludic. Childhood.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

EI – Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)

PNE- Plano Nacional de Educação

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE INFÂNCIA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR	15
2.1 Disciplina e humanização da infância.....	21
3 LUDICIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.2 Marcos Conceituais do Campo da Educação Infantil no Brasil.....	28
4 DIDÁTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS MARANHENSES	33
4.1 Percurso metodológico da pesquisa bibliográfica	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A conexão didática e a ludicidade representam ferramentas poderosas a serviço do processo de ensino aprendizagem. Presentemente, na sociedade ocorrem mudanças aceleradas no que tange a educação. Evidentemente muitos professores precisam adequar-se conforme as demandas escolares e necessita aproximar-se diante das diferentes formas de práticas pedagógicas. Com isso, é preciso haver políticas públicas eficientes voltadas para formação da sua área de atuação.

Partindo-se deste pressuposto, o tema proposto justifica-se porque a aprendizagem na Educação Infantil deve ser prazerosa, divertida, lúdica e tem de sobrevir o interesse da criança pela curiosidade, criatividade entre outros aspectos, por essa razão e reflexões acerca do tema vivenciado durante o curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Centro de Estudos Superiores de Pinheiro (CESPI) e das observações da disciplina Introdução à Pedagogia, manifestou o interesse por pesquisar a temática.

Por estudos que abordam o tema em questão, percebe-se que a didática lúdica é um instrumento de grande relevância para incitar a aprendizagem. Todavia, na prática, observou-se a ludicidade somente como diversão e passatempo, em algumas circunstâncias a professora não utilizava desse momento como uma ferramenta que se permite a aquisição do ensino. Perante isso, se faz o seguinte questionamento: quais métodos didáticos e lúdicos se constituem em relação aos processos de ensino na educação infantil no estado do Maranhão? Para responder esta questão, torna-se necessário conhecer de que formas os procedimentos estão sendo utilizados nas instituições escolares, com foco nas possibilidades existentes e os mecanismos presentes para os professores facilitadores na sala de aula.

Segundo Dussel e Caruso (2003) discute inicialmente que a sala de aula não contém somente professores e alunos, apontando outros elementos referentes ao mobiliário, instrumentos didáticos, as questões de arquitetura escolar, os bancos escolares, lousas, etc., cada qual possui histórias e especificidades atualmente.

Perante isso, além do aspecto material, o ambiente escolar provoca também em uma organização de comunicação entre os sujeitos. Está estabelecida tanto pela arquitetura quanto pelo mobiliário escolar como pelas relações de autoridade, comunicação e hierarquia que se mostram na sala de aula — como a sabemos —, e

que são tão básicas no lugar de ensinar que muitas vezes transpassam desatentadamente (DUSSEL; CARUSO, 2003).

Delineando certa genealogia das maneiras do ensino, contendo o papel da igreja, do governo e englobando a sociedade na educação até o século XX. Dussel e Caruso (2003) ponderam que a sala de aula é vista como materialidade e como aspecto de comunicação, objetivada em modificar o indivíduo através de técnicas de condução, medidas de convivência social e que, ao transcorrer, foi introduzido por inovações científicas e filosóficas. Assim, a educação se associa ao poder fabricando práticas de obediência moral e coletiva, ocorrendo de maneira difusa no cotidiano social.

A didática e ludicidade na educação infantil interroga os processos pelos quais a criança adquire todo um conjunto de conhecimentos através de práticas educativas. Quando os adultos entendem que o ambiente lúdico possibilita que a criança compreenda seu presente histórico e que a ludicidade não seja tratada como perda de tempo, tais práticas se tornam instrumentos auxiliares do processo de ensino e de aprendizado.

É importante entender e refletir acerca das metodologias de ensino padronizado existentes na escola, deixando de lado as significativas diferenças individuais.

Além disso, relativas aos contextos socioeconômicos e até mesmo geopolíticos, seria difícil negar essa contraposição, uma discordância de épocas, um desajuste coletivo entre as instituições e seus alunos na contemporaneidade (SIBILIA, 2012), cada indivíduo no processo de aprendizagem possui um estilo e logo apresenta conhecimentos prévios oriundos. A forma desencadeada pelo sistema educacional está transformando muitas escolas em centros de adestramentos, preparatórios para certos exames ou necessidades operacionais de mercado.

Dessa maneira, torna-se fundamental analisar os mecanismos frente aos procedimentos didáticos e lúdicos para a construção do conceito de desenvolvimento infantil nas escolas. Importante frisar que a ludicidade precisa ser vista como um anseio de liberdade da criança e do professor e, direcionais para se tornar sujeitos históricos críticos e com autonomia. As práticas educativas visadas em didáticas lúdicas constroem uma gama de descobertas, fazendo com que a criança busque a expansão de suas potencialidades. Dessa forma, trabalhar didaticamente possibilita à criança agregar experiências e conhecimentos, envolvendo brincadeiras, trabalhando

em grupo e instigando-a, investigar, interagir e transformar — por jogos e brincadeiras — as aprendizagens significativas que desenvolve na sociedade (CARDOSO et al., 2012).

Uma caminhada potente que nos desloca, possibilitará a reflexão sobre o que dizem as pesquisas maranhenses acerca dos procedimentos didáticos e lúdicos na educação infantil em suas ações educativas, com o intuito de mapear os processos que se sucedem no cotidiano, contribuindo com a formação dos conhecimentos dos professores.

Considerando que nas últimas décadas o modelo de educação vem se modificando em diversos cenários sociais, políticos e econômicos. É inegável, entretanto, que mesmo em cada época é plausível perceber uma pluralidade de conceitos da criança, mesmo que exista uma representação dominante de infância.

Conforme descrito por Vera Candau (2013) a ênfase da didática tradicional é caracterizada por um formalismo lógico. Cabe salientar que quando tratamos de didática tradicional, referindo-nos — nutridos de autores como Comênio, considerado por muitos como “pai” da didática — a um artifício universal, a ideia de um método de ensinar tudo a todos.

Nesse contexto, o papel didático fundamental é provocado pelos estudos da Pedagogia — arremetendo-se aos debates críticos em didática —, pensando nos fundamentos e condições de ensino. Assumindo um papel de grande relevância nas práticas pedagógicas, a didática crítica contém características que deslocam o aprender para além dos fatores externos que o cerca, evidenciando novas viabilidade e ideias de aprendizagem na educação infantil (LIBÂNEO, 1990).

Este estudo defende a hipótese de averiguar se os instrumentos didáticos e lúdicos sob uso no ambiente escolar, se são incorporados como peças fundamentais que se inserem em uma lógica de aprendizagem, pois, a escola é um lugar que precisa ser um vínculo de observação e socialização. Desse modo, contribuir para um espaço em que a didática pode constituir-se em ação de ensino múltipla.

Com esta composição, tornar-se-á didática um instrumento que deve ser atrelado na sala de aula para facilitar uma aprendizagem significativa às crianças, tornando-as protagonistas da aprendizagem, buscando a sua integridade.

Cabe ressaltar que o uso de procedimentos didáticos lúdicos na educação infantil é um instrumento auxiliar indispensável na sala de aula, e com os

procedimentos de ensino podem ser peças que desenvolvam para o profissional docente estimular o processo de aprendizagem. Assim, este trabalho almeja suscitar a importância da didática lúdica no desenvolvimento do indivíduo, especialmente na infância.

Este estudo pretende servir de apoio para uma reflexão acerca das formas de ensino da educação infantil e sua relação com a ludicidade, mapeando e discutindo pesquisas que foram realizadas junto ao sistema educacional maranhense. Buscando estudar os desafios e possibilidades nas práticas lúdicas no cotidiano da educação infantil, subsidiar percursos pedagógicos de incentivo à produção acadêmica no campo.

Posto isto, deseja apresentar a importância dessa ferramenta indispensável na construção de processos educativos, seja na escola, seja no ambiente familiar, ou em quaisquer lugares sociais.

O trabalho expõe-se dividido em três capítulos, no primeiro capítulo discorre um pouco sobre a abordagem histórica aos antecedentes da infância, com foco em apontar reflexões do ponto de vista que contrapõe o conceito de infância na contemporaneidade. Propiciando relações acerca das formas como está sendo vista a criança na Idade Contemporânea. A obra “Maquinarias Escolar” cujo autor, Maria Bujes, desconstrói a representação apreciada no contexto de infância em vários paradigmas, e com apoio de concepções de outros autores para implementação da história da infância ao qual remete este trabalho.

O segundo capítulo circunscreve um pouco a apontar a relação da ludicidade no desenvolvimento infantil a alguns marcos da sua importância e os atrelados às práticas presididas do trabalho pedagógico.

O terceiro capítulo e pretende abordar a metodologia pretendida e o caminho no decorrer da pesquisa, insere uma abordagem qualitativa com base em dados descritivos obtidos, para atingir os presentes objetivos propostos acerca do tema em revisar os procedimentos didáticos e lúdicos se são de acarretar benéficos ao desenvolvimento infantil. E trata o cerne da pesquisa com embasamentos na didática e ludicidade na educação infantil nas pesquisas maranhenses. A fim de configurar-se essa análise de marcos conceituais na educação infantil mediante os fatos por meio de análise obtidos do repositório da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Repositório Comum, faz-se possível abordagens dos aspectos dos mesmos (as) com embasamentos teóricos, asseverar

por meio de pesquisas bibliográficas, visto que, este trabalho pretende averiguar algumas características nas práticas educativas, na qual a didáticas e ludicidade possa ser adentrada.

Dessa forma, as resultarias obtidas nessa pesquisa constatam o quanto é indispensável para que a didática e ludicidade seja manuseada no processo de aprendizagem por meio de instrumentos didáticos lúdicos, durante a infância a criança adquire inúmeras funções psíquicas ponderadas pelo cogitar do desenvolvimento infantil.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE INFÂNCIA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Neste capítulo proponha-me revisar e historiar o contexto da educação infantil a uma discussão de inconformidades, de concepções relacionadas às funções que foram realizadas nas instituições de atendimento à infância. Antes de intencionar que tendo-se desenvolver no presente capítulo é essencial refletirmos alguns basilares instrumentos discursivos de infância e instituição escolar, Mariano Narodowski (1993) vem apontar a ideia que a infância reflete:

A infância representa o ponto de partida e o ponto de chegada da pedagogia. É motivo de quase todos os seus desvelos e a fonte de boa parte de suas preocupações. O desenvolvimento de instrumentos que permitam conhecer o roteiro inicial do discurso pedagógico necessita antes de tudo, que se observe de perto esse elemento anterior e fundamental, essa condição *sine qua non* da produção pedagógica: a infância (NARODOWSKI, 1993, p. 18).

Concebe-se a razão de ser educador, segundo o autor, textos pedagógicos essenciais requerentes dentro do campo da pedagogia, demonstra-se entre dois lados: primeiro pelo conceito tributário moderno de infância; e o outro refere-se às características históricas relacionadas. Desse modo, através de um processo segregado e reintegrado que apoia para feitura que depõe ser subordinada.

Ainda segundo o autor (1993, p. 18): “[...] posiciona-se como reivindicadora de uma infância naturalmente normal, inversamente a visão tradicional da criança como um *adulto pequeno*”. Portanto, inicialmente temos a infância anteriormente caracterizada na humanidade por um ser inacabado; flagelado uma representação em um período em que não era movida pela razão e, à vista disso, era guiada com um ser pequeno que era moldado por um adulto.

Em contraste, a este respeito Poletto (2005) também aponta que a infância está ligada a inúmeros fatores:

A pobreza e o preconceito podem ser considerados como fatores que envolvem aspectos tão adversos que muitas vezes se tornam crônicos, interagindo de forma negativa no desenvolvimento da criança. As crianças que vivem em situação de pobreza muitas vezes não têm suas necessidades básicas atendidas por adultos responsivos; então a infância é deixada de lado e elas perdem suas características infantis. A falta de uma estrutura familiar acarreta ausência ou deficiência das funções e papéis dos indivíduos. A carência generalizada das pessoas em situação de pobreza contribui para isolar, ignorar ou negar situações e instrumentos sociais que permitiriam uma maior inserção no contexto social mais amplo (POLETTI, 2005, p. 67-68).

Talvez seja necessário considerar mais algumas cogitações com relação à infância. Segundo Carneiro (2007) aponta como a visão da infância era retratada aos anos passados, pois:

Poucas eram as crianças que sobreviviam à falta de higiene. Muitas nasciam, porém poucas conseguiam viver. A sociedade não se detinha em torno da infância porque não havia nenhum interesse por ela. Era apenas um período de transição, e a criança morta não era digna de lembrança. Crianças eram vistas fora da classe social à qual pertenciam e desconheciam-se sua vida familiar, seus costumes (CARNEIRO, 2007, p. 15).

Segundo a autora, nesse período os cuidados com a criança eram sugeridos misturando-se com os adultos. A partir do período moderno iniciou uma distinção entre ambos. De acordo ainda com a autora (CARNEIRO 2007, p. 15) o conceito que se tinha de infância era:

[...] a idéia de criança significava a de um ser de pouca idade sobre o qual se ignoravam as condições sociais de vida, por outro o conceito de infância, termo também de origem latina – *infans-infantis* – que indicava aquele que não fala, está associado hoje à questão cultural”, ou seja, implica o lugar que a criança ocupa na sociedade.

Dando-se tais significados do conceito de infância revigora associa-se a ideia de uma etapa de desenvolvimento do sujeito ao qual está inserida, pois, a realidade tem demonstrado o quanto a criança mostra nos dias atuais ser uma preocupação dentro do seu contexto social.

A relação do cuidado da infância no contexto familiar e social enfatiza a respeitar sua diversidade, sua essência dentro da sociedade no seu bem-estar dispôs que:

No século XX, passou-se a reconhecer que existem muitas crianças e muitas infâncias, pois elas se inserem em diferentes contextos. Um marco importante nesse processo de reconhecimento foi a Declaração dos Direitos da Criança, assinada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em novembro de 1959. Tal documento tem por objetivo garantir às crianças de todo o mundo condições de uma vida digna, gozando de proteção, alimentação, acesso à escola, à saúde, ao lazer (incluindo o brincar), isto é, o mínimo necessário para seu desenvolvimento adequado (CARNEIRO, 2007, p. 15).

Seria pertinente lembrar aqui a compreensão do nascer da Infância e a evolução dos processos das diferentes escolas mostrando conceitos sobre ensino com interesses políticos e religiosos. Narodowski (1993, p. 19) discute a associação entre infância e pedagogia ao elencar que:

A infância não somente é um campo de projeções, mas também, e sobretudo no que aqui interessa, fonte de preocupações teóricas. A infância parece ter gerado um amplo leque de discursos que a contextualizam axiologicamente, a predizem de acordo com seus princípios. A infância é a chave óbvia da existência da Psicologia da Criança e da Pediatria: é um recorte específico do ciclo vital humano que justifica a específicas, particulares dessa etapa da vida do homem, exclusivas da infância.

Foi ocasionada aos poucos uma ruptura nas instituições de enclausuramento, com suas diferenças em educação para classe social, é importante

assimilar as condições sociais e históricas que propicia a formação da escola como instituição universal e eterna.

Conforme Ariès (1978), acredita-se que até por volta do século XII existia uma incompreensão da concepção de infância, dado que a criança era apontada não só como um ser de pouca idade, porém, da maneira que se ocorresse um padrão médio, único e abstrato de comportamento infantil no qual conseguisse-se inserir. Pois as sociedades se representavam por um olhar de homem e de mundo ideal fora do seu contexto histórico, econômico e político. O distanciamento de pensamento e de entendimento teórico tornava comum a prática de opressão e de dominação.

Algo que foi mudando somente na Idade Moderna com propósitos, Paula Sibilia (2002, p. 16) destaca que:

Ainda que hoje pareça tão “natural”, algo que cuja inexistência seria inimaginável, o certo é que essa instituição nem sempre existia na ordem de uma eternidade improvável, como água e ao ar, tampouco como as ideias de criança, infância, filho ou aluno, igualmente naturalizadas, mas também passíveis de historicidade.

Em outras palavras, percebe-se que as instituições de ensino foram criadas com o propósito de um conjunto de demandas específicas do projeto histórico composto em prática à modernidade.

Segundo Didonet (1991, p. 92) aborda como se deu uma visão da infância “a urbanização a crescente participação da mulher no mercado de trabalho extradicional e as alterações na estrutura familiar são ainda hoje fatores determinantes da demanda social de creches e pré-escola”. Nessa perspectiva abrangente o nascer da infância referir-se as inúmeras ciências que debruçam sobre a criança, entre elas a psicanálise infantil, a sociologia e a psicologia. Estende-se a partir de todas essas mudanças as escolas infantis tornam-se espaços de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem.

Todavia, haja vista que a infância desde muito tempo desencadeia as organizações educacionais da criança estão abarcadas com a mudança organizacional familiar, com a formação da sociedade capitalista e da industrialização, reforça que a escola, tal qual como compreendemos no presente, não é nem eterna, nem natural, é um leque de aparição balbuciante ligada a costumes familiares, conduta de educação e, como resultado a classes sociais (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992).

Sendo assim, por meio dessa análise constata que no decorrer do século XVI a classe privilegiada é a juventude, tempo amplo e de limites ambíguos, da qual começa a descaminhar em XVIII uma primeira infância: o bambino ou menino pequeno, era uma espécie de brinquedo anedótico para os integrantes favorecidos. Uma recente diferenciação, igualmente desde nessa perspectiva terminológica, desloca-se no período XVIII a cada nexos com tais classes: infância e adolescência levam dogmaticamente; somente no século XIX o bebê aparece como nova representação. Tais referências linguísticas, conforme os supracitados, afligem à infância rica e compõem fragmentos de sua devida definição. Além disso, as classes populares estão vistas à infância, expressam em sua linguagem, um caráter extenso e indefinido: conduz dela quando fora da dependência.

Cabe mencionar que “a escola, dessa forma, se torna o lugar e o tempo de remediar esses problemas sociais. Isso significa que a escola é considerada responsável (pelo menos parcialmente) para resolver problemas sociais” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.109). Cabe refletir acerca dos currículos postos nas instituições de ensino, requer repensar nos modelos que estão enquadrados que são traduzidos como problemas da aprendizagem, a distribuição desorganizada entre escola e política, entre professores, a escola como relata os autores é incumbida de tarefas que são impossíveis de serem alcançadas sem abandoná-la.

Essa relação intensa entre infância e instituição escolar na obra *Maquinaria Escolar* dos autores entrelaça a questão do interesse que políticos e religiosos têm na formação dos mestres, educandos., e como tais têm impactados e modela as relações culturais e as torna instituições possíveis de poder, menciona que:

A universalidade e a pretendida eternidade da Escola são pouco mais do que uma ilusão. Os poderosos buscam em épocas remotas e em civilizações prestigiosas especialmente na Grécia e na Roma clássicas a origem das novas instituições que constituem os pilares de sua posição socialmente hegemônica. Desta forma procuram ocultar as funções que as instituições escolares cumprem na nova configuração social, ao mesmo tempo em que mascaram seu próprio caráter adventício na cena sóciopolítica. Este hábil estratagema serve para dotar tais instituições de um caráter inexpugnável, já que são naturalizadas, ao mesmo tempo em que a ordem burguesa ou pós-burguesa se reveste de uma auréola de civilização (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992, p. 1).

Percebe-se, na supra, que está descreve outra faceta tem a instituição de ensino que, sempre existiu, por certo está maquinaria de poder da infância não surgiu de súbito, entretanto, constituiu e fornece uma série de instrumentos que vieram a se conceber a partir do século XVI.

Desse modo, significa conhecer como sobrepuseram e aperfeiçoaram os utensílios que propicia sua constituição destaca que “[...] determinar os processos de montagem das peças mestras, seus engates, para que servem e a quem, a que sistemas de poder estão ligados, como se transformam e disfarçam”, trata das cabíveis condições existentes (VARELA e ALVAREZ-URIA, 1992, p. 1).

Parcialmente, haja vista uma conjuntura social e um desses pilares é a educação e suas instituições. Ainda de acordo com os autores supracitados (1992, p. 1) “estudos que procuram analisar quais são as funções sociais cumpridas pelas instituições escolares são ainda praticamente irrelevantes frente a histórias da educação”. Isso embasa a todo uma ambulância de tratados pedagógicos que auxiliem para sustentar a criação do estado natural da escola.

Ainda afirmam a infância ao qual conhece atualmente, foi construída e inautêntica socialmente a princípio pelos moralistas e homens da Igreja. Desse modo, educar foi um mecanismo na (infância) desenvolvido pela igreja incluindo o ensino religioso com padrões de conservação morais e de autoridade eclesiástica, visto que estes eram constantemente discutidos. Conforme ainda os autores supracitados (1992, p. 4) entende que:

Um dos grande méritos de Philippe Ariès é ter demonstrado que a infância, tal como hoje a percebemos, começa-se a configurar fundamentalmente a partir do século XVI. Na Idade Média não existia uma percepção realista e sentimental da infância: "a criança" desde que era capaz de valer-se por si mesmo integrava-se na comunidade e participava, na medida em que suas forças o permitiam, de suas penalidades e alegrias. Ariès analisa com minuciosidade e paciência um amplo material histórico: quadros, retratos, monumentos funerários, vestígios de brinquedos e vestidos, testemunhos literários, etc.

Portanto, conforme nessa análise mostram que durante o século XVI a série de idade priorizada é juventude, momento de demarcações de equívocos, onde inicia a corromper no período XVIII. Refletimos sobre a importância de uma infância completa de adereços contemplando uma didática lúdica na sala de aula. De acordo com Kuhlmann Jr. (2001) salienta a forma como está sendo entendida a articulação entre os conceitos de educar e cuidar e ensinar e aprender, o vasto apoio oferecido aos educadores, aponta sobre os termos da avaliação no sentido de que desenvolvam práticas a respeito da singularidade da criança.

De acordo com Candau (2013, p. 13) elucida o que é básico para exceder uma didática tão-somente instrumental destaca que: “A Didática, numa perspectiva instrumental, é concebida como um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o

“como fazer” pedagógico”. Desse modo, é de grande relevância compreender reflexões sobre os métodos didáticos no processo de aprendizagem, nas diferentes abordagens pedagógicas e na articulação dimensional como artefato na formação do professor na importância diante dessas questões nas instituições.

Posto isto, retratando a respeito da infância no Brasil, pode-se constituir que está ligada a questões divergentes nas propostas escolares, econômica do processo de uma “sociedade capitalista” e da urbanização, no que propaga um contexto histórico das primeiras constituições no país.

Verifica-se que na primeira metade do século XIX apareceram outros lugares de atendimento à infância em demais países europeus, contudo, os mais expandidos destinaram-se às creches, os jardins de Froebel e as salas de asilo, sinais subsequentes das instituições maternas (KUHLMANN, 2001).

Considera que as instituições pré-escolares que chegam no Brasil na segunda metade do século XIX, através da necessidade de atendimento à maneira dos resultados encadeados dos eixos de interesses políticos, religiosos dentre outros, são questões relacionadas com a evolução histórica da educação infantil.

Em meados dos anos 1874 só existia como instituição a Casa dos Expostos ou Roda para atendimento à criança abandonada. Até então, somente crianças pequenas sem família eram recebidas nessas instituições. Constituiu-se que as Casas de Expostos obtinham os bebês deixados nas rodas — cilindros de madeira que consentiram o desconhecido abandonava a criança — em direção a amas que os criaram até completar a idade de entrar em internatos (KUHLMANN JR, 2001, p. 473).

Compreendemos desse modo, ontologicamente a infância marcada por divergências de conceitos e é perceptível os diferentes discursos levantados como referências às inúmeras propostas escolares postas na educação no cotidiano. Ainda segundo Kuhlmann Jr. (2010, p. 166) “[...] no processo histórico de constituição das instituições pré-escolares destinadas à infância pobre, o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica [...]”. Nisto, a educação não seria necessariamente sinônimo de emancipação. O fato de essas instituições carregarem em suas estruturas a destinação a uma parcela social da pobreza, já representa uma concepção educacional.

A história da infância foi atravessada por lutas, leis, conflitos, mudanças e avanços no que reflete a educação infantil obteve uma trajetória distinta mobilizaram-se sendo moralistas uns grandes adereços de eixos estruturantes que foram se

consolidando ao longo do tempo, de forma direta e indiretamente no sentido na sociedade. Desse modo, a concepção assistencialista transcreve também aspectos como a disciplinarização como veremos a seguir.

2.1 Disciplina e humanização da infância

Contudo, muitas concepções mudaram com relação à infância, nesse contingente eixo social, no que tange a educação infantil, segundo Bujes (2001) vem tratar um dos principais objetivos envolvendo e referindo as potencialidades do educando destrinchando ao remeter não ser um “deficit”, porém, de experiências, o que consistia em estas carências envolvendo a ordem econômica, social e cultural. Com essas privações foram compensadas e postas em outro patamar para que os educandos obtivessem o tão almejado sucesso escolar.

Ainda segundo o autor, nos convívios cotidianos com as crianças assim que discutimos, constantemente instigados por uma percepção da infância como um ofertado crônico. Diante disso, tem uma visão da infância como obediência, com as crianças aos poucos conquistando sua independência intelectual e, por esse motivo, a sua autonomia moral; a infância como um período privilegiado, que retrata em excesso na sociedade.

Estas linhas de significado à infância, conforme o supracitado, por outro modo, encontram-se naturalizadas que permitem algum lugar para que percebamos outras maneiras de refleti-las e para que apoiemos em questão os métodos que vieram a conceber.

Não podemos deixar de mencionar aqui, seguindo essa concepção de Bujes (2001) também articular as noções correntes de infância é perguntar, de fuga, quer valor as mesmas, caracteriza as infâncias que conhecemos. Diante dos questionamentos sobre os efeitos de tal modo de significar a infância nas práticas que historicamente organizamos para ela e naquelas hoje vigentes na sociedade. Os efeitos de tais significados e práticas na constituição das identidades infantis aponta que:

A escola moderna está, pois, ligada indissociavelmente ao currículo e é ele que serve de base à estrutura da moderna, que teria nas suas origens uma “base científica”, falaria uma “verdade sobre o mundo”, portanto, daria uma ordem a este mesmo mundo, sendo capaz de organizá-lo (BUJES, 2001, p. 216).

A influência da infância opera no sentido definido pela sociedade, no meio dele está o currículo, que está intrinsecamente ligada a decisões em políticas públicas. Dessa maneira, percebe-se que o autor salienta que o docente inicia acreditando nas potencialidades, mas ao longo do tempo nota que talvez não fosse uma forma de condição herdada. Menciona de um destino social na base que condenava as crianças dos meios pobres ao fracasso, a uma vida dura, a um futuro já delineando no ponto de partida. O autor ainda enfatiza o que envolve essa potencialidade do aluno:

Tal descoberta levava também a duas escolhas possíveis (sempre: ou isto, ou aquilo), ou se mudava a sociedade, e com ela a escola, ou se condenavam os menos privilegiados ao eterno fracasso. Mas, como sempre, as soluções apareceram: era preciso “mudar a cabeça das pessoas”, para torná-las conscientes dos processos de opressão de que eram objeto (até para que fossem “construtoras” de seu próprio destino ou, melhor dizendo, de sua história) e, assim, mudar a sociedade (ou, mais precisamente, revolucioná-la, a partir de uma nova configuração econômica que se refletiria em novas condições sociais e culturais) (BUJES, 2001, p. 16).

O autor embasa a relação de poder nas práticas exercidas na infância, eficiente e transparente, estabelecendo de um certo jeito o que era ser criança, não somente orientam, mas, com interesses os delineando na sociedade de modelar e assim atribuir seu modo de vida.

A infância de olhar mais amplo pode estar associada a manifestação de uma necessidade vital, agir sobre o mundo que a cerca, intercambiar e comunicar. A criança projeta no brincar o seu esquema de táticas, algo que seus índices imaginários psíquicos não medianamente acessíveis. Há uma representação como também existe uma necessidade de revistar desejos interiores, comunicados, impulsos, emoções e sentimentos.

Defronte disso, é notável que apesar das divergências ocasionadas nas instituições de ensino, existem os inúmeros discursos referentes às propostas para educação brasileira, pois, sempre consideram as necessidades da criança, priorizando o desenvolvimento do indivíduo que seja moralizante e emancipatória.

Nesse requisito, Candau (1984) alega as abordagens envolvendo as práticas de ensino como enfoque a didática, refere que:

O conteúdo da Didática envolve diferentes abordagens do processo de ensino-aprendizagem. É necessário superar uma visão eclética da apresentação dessas diversas abordagens, sem que os pressupostos e implicações de cada uma delas sejam analisados. É importante que o aluno entre em contato com as diferentes aproximações do processo de ensino-aprendizagem e seja capaz de descobrir suas limitações e contribuições, bem como adquirir a consciência de que nenhuma teoria esgota a complexidade do real e que o processo de conhecimento está em contínua construção. É

evidente que o modo como o professor trabalha a perspectiva crítica está informado por sua própria opção étnico-crítica (CANDAU 1984, p. 111).

Diante disso, salienta mencionar o contato que as didáticas lúdicas provocam no processo de aprendizagem, cabe às trocas de experiências, a aplicação de instrumentos possui benefícios no argumento das crianças, nas metas que motivam a participação e assimilação explorando nessas metodologias ativas. Com isso a reflexão na didática e ludicidade presencia a elaboração através de análise de experiências concretas estabelecendo a relação da *teoria-prática*, como destaca:

O ensino de Didática durante muito tempo tem dado primazia ao estudo das diferentes teorias de ensino-aprendizagem procurando ver as aplicações e implicações destas teorias na prática pedagógica. Este modo de focalizá-lo está informado por uma visão onde teoria e prática são momentos justapostos. É necessário rever esta postura: partir da prática pedagógica, procurando refletir e analisar as diferentes teorias em confronto com ela. Trata-se de trabalhar continuamente a relação teoria-prática procurando, inclusive, reconstruir a própria teoria a partir da prática (CANDAU, 1984, p. 110-111).

Ainda segundo Candau (2013) essa eficiência não é rejeitada. De outro modo, porém, a própria competência pedagógica é reconsiderar se parte do compromisso de transformação social que demanda as práticas adequadas a maioria da população na sociedade.

Conforme destaca Paula Sibilia (2012) atrelada amplitude histórica da compreensão da proposta educacional com base nos basilares de autonomia e que acompanha a educação moderna e aos valores e normas com o projeto político, econômico e o sociocultural demonstra que:

Submersa nessa atmosfera em ascensão, a plataforma sobre a qual se ergueu tal programa ostentava um lema muito claro: disciplina. Em suas conferências ministradas no fim do século XVIII e publicadas alguns anos mais tarde, em 1803, sob o título *Sobre a pedagogia*, ninguém menos que Immanuel Kant deixou claro que seria esse o objetivo prioritário da educação. “A disciplina converte a animalidade em humanidade”, afirmava o filósofo alemão há mais de duzentos anos, asseverando que só com esse instrumento nas mãos seria possível “dominar a barbárie” (SIBILIA, 2012, p. 18).

Os educadores são partes integrantes do sistema educativo, com isso, o envolvimento de ações didáticas que articulem caminhos para que a criança consiga resolver situações de acordo com sua realidade, mobiliza através dele as reverberações educativas, principalmente quando, como nos aponta Libâneo:

Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes

acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações (LIBÂNEO, 1990, p. 15).

Percebemos que a infância no contexto atual é sem dúvidas diferentes em vários sentidos em relação aos tempos cada vez mais remotos, não se compara como era moldada no passado e no que condiz a educação é marcada por diversas transformações sucedidas ao longo dos anos.

A importância desse processo favorece a promoção de um mundo harmonioso, trajetórias para o desenvolvimento humano, adquirindo valores e atitudes para um futuro mais democraticamente possível. Retomando, segundo Dussel e Caruso,

Nosso argumento central é que a sala de aula onde as lições são ministradas é uma construção histórica, produto de um desenvolvimento que incluiu outras alternativas e possibilidades. Uma vez que a sala de aula é o recinto principal da nossa atividade docente, questionar o óbvio, ver por que está triunfou para pensarmos outros caminhos para nossas práticas (DUSSEL; CARUSO, 2003, p, 36).

Nessa perspectiva, junto a Almeida (2008), ressaltamos a ludicidade em sua contribuição para o aprendizado e conhecimento da criança, não podendo apenas ser vista como mera diversão. É fundamental os educadores abraçarem a percepção lúdica, facilitando a construção de uma dimensão significativa na formação integral da criança. Cabe ponderar que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos e autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, e educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

Portanto, é importante frisar que o brincar não põe em risco a atuação do docente, pelo contrário, possibilita um sentimento de cumplicidade entre aluno/professor, promove a interação, aproxima e facilita as suas relações de afetividade, convivência e proporciona um espaço de operacionalidade das crianças.

A infância é o hiato em que se desenvolve a descoberta do mundo, porém, nem sempre foi assim, anteriormente não existia uma visão de valorização da criança como sujeito na sociedade, tinha as crianças, contudo, não havia a concepção de infância. “[...] mal adquiriu algum embaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (ÁRIES, 1978, p. 11). Não havia um olhar para a fase da criança em especial como um momento de parecer e de atenção para os desafios da vida adulta.

Contudo, retomando Bujes (2001) toda essa ascensão de infância dentro do contexto educacional foi movida da seguinte maneira:

O projeto educacional moderno é um projeto civilizador: o de estabelecer novas pautas de conduta para os seres humanos. Seu principal objetivo foi o de operar o distanciamento entre homem e natureza — vista como um estado de selvageria — individualizando cada vez mais o sujeito. A noção moderna de infância que foi incorporada no discurso dos moralistas, dos reformadores, dos ideólogos sociais e paulatinamente se difundiu e foi apropriada por outras instâncias e instituições sociais, esteve associada à produção de novos modos de educação para os sujeitos infantis, especialmente voltados para a institucionalização das crianças (BUJES, 2001, p. 51).

Desse modo, a estas novas disposições o indivíduo trata sobre as ideias permitidas ao pensar diferente ao qual a criança é introduzida a submetida (BUJES, 2001, p. 52) “[...] ideal de desamparo da infância, a necessidade de sua preservação, por um lado, e a invenção — ou, para ser mais precisa, a elaboração — de uma noção moderna identificada de cuidá-la”. Entender a associação com a implantação que se dá ao dispositivo pedagógico (BUJES, 2001, p. 52 – 53).

Dessa forma todo o processo do desenvolvimento de industrialização e com os aumentos da urbanização a mudança de valores acabou ocasionando diferentes concepções sociais no Brasil e em todo mundo no que tange a educação infantil. Diante disso será tratado nos próximos capítulos com embasamento teórico os marcos da ludicidade no Brasil e concepções relacionadas à temática.

3 LUDICIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse ínterim pode-se erguer relatar um pouco sobre o caminho traçado do processo da educação infantil construída historicamente no Brasil, desse modo o lúdico é algo que compõem a criança a décadas e é enfatizada na definição de uma liberdade espontânea e influência positiva no convívio social, conforme Costa (2005, p. 25), “a palavra lúdica vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. Percebe-se o quanto a importância da presença da ludicidade nas instituições educacionais, mobilizando um ambiente de troca de saberes e uma contínua aprendizagem.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para

viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 1996, p. 26).

Segundo Freud (1976) entende como mecanismos psicológicos as brincadeiras ao qual as crianças têm uma grande impressão na realidade, apresentando suas intensidades e de outra forma cabe mencionar que são influenciadas por meio dos seus desejos obtidos no decorrer da sua formação pessoal. Enfatiza que o indivíduo já nasce com a pulsão do prazer (brincar) algo que é natural e pleno no sujeito em formação. Age nessa necessidade desde seu nascimento, seus objetivos de explorar, reproduzir e também emitir suas necessidades.

Tratando sobre esses aspectos balizadores do brincar vem o “jogo é um instrumento pedagógico de relevante importância engloba a respeito do valor social, trazendo inúmeras portas abertas que embarcam os eixos educacionais possibilitando o desenvolvimento infantil na escola.

Ainda segundo Kishimoto (2008, p. 63), o lúdico é uma ferramenta de desdobramento da linguagem e do imaginário, ligado aos tempos presentes quês “um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento adequado para observar esse indivíduo, que expressa através da sua natureza psicológica e interesses”. Situada tal concepção retém o jogo à beira da ação educativa, porém, associa sua espontaneidade dado que o objetivo é construir sujeitos criativos, críticos e instruídos para reunir pareceres, cujas premissas é a contribuir no cotidiano infantil com a inclusão de contos, lendas e brincadeiras.

Dessa maneira, para tornar-se realidade nas instituições de ensino, faz-se necessário refletirmos acerca da formação lúdica dos educadores da educação infantil. Conforme descrito Costa (2005, p. 21), “Educar é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade, oferecendo ferramentas para que o outro possa escolher, entre muitos caminhos”. O brincar encaixa o rumo do trabalho com distintas categorias de linguagens, o que auxilia a inversão e a exibição de conceitos feitos pelo adulto para os educandos. Educar, nesse ínterim, é ir além da transmissão de informações ou de colocar à disposição do educando e não apenas um caminho limitando a escolha ao seu próprio conhecimento.

Luckesi (2000) salienta que as atividades lúdicas se expõem a proporcionar ao sujeito, que a vive, uma sensação de liberdade e um dado momento de entrega total para essa vivência. Portanto, a atuação dos procedimentos didáticos lúdicos reflete na relevância do processo teórico e prático do educador que conduz no eixo escolar,

como maneira de sistematizar os conhecimentos desse método de aprendizagem. Aponta também a ludicidade traga de novícia:

[...] a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo (LUCKESI, 2000, p. 21).

Diante disso, é essencial que o professor/a construa um alicerce entre a sua própria concepção de lúdico, tendo como base suas vivências e o seu conhecimento adquirido ou até mesmo a partir de um sólido referencial nos teóricos estudados. O que a ludicidade traz de novo é que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena.

A compreensão a respeito de concepção dos jogos e brincadeiras congruentes no campo da educação de acordo com a teoria de Vygotsky (1998) ao elencar que:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se à regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Pode-se compreender que os instrumentos didáticos lúdicos nas atividades podem formalizar a evolução na criança contribuindo aos princípios norteadores propiciam o desenvolvimento de um ensino interativo e dinâmico com detalhes em concepções utilizadas em diferentes fases de aprendizagem. Conforme destaca Leontiev (2001b, p. 65), a ação educativa basilar qual “[...] cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade”. Deste modo, para cada estágio do desenvolvimento, perfaz um movimento hegemônico que orienta nossa relação com o mundo e nossa adaptação do conteúdo cultural deixado.

Dessa forma, na perspectiva de apresentar o lúdico como uma possibilidade pedagógica em conformidades com direção metodológica deste trabalho na educação infantil.

As mediações que a criança recebe funcionam como orientação dada para sua forma de interagir com o mundo, pois a mediação é o elo entre a criança

e o mundo histórico-cultural. A criança, no interior da Educação Infantil, por meio da brincadeira, no uso lúdico dos objetos e na apropriação de papéis sociais, mediadas pela ação do adulto, tem a construção da imagem psíquica das coisas, das pessoas e de si mesma. Portanto, é preciso muita reflexão sobre o que propõe a BNCC, ao elaborar a construção dos currículos, pois as atividades que as crianças realizam na Educação Infantil são decisivas na construção de suas identidades, bem como na forma com que se relacionarão com o conhecimento, tanto nessa etapa da Educação Básica, quanto nas várias etapas subsequentes de seu desenvolvimento humano (ALVES; SANTANA; PEIXOTO, 2020, p. 125).

Pela ação lúdica como instrumentos pedagógicos nas mediações que interagem no eixo social, nesse sentido, justifica-se por cogitar que o docente que pesquisar, vivenciar e aprender as inúmeras abordagens do lúdico na educação ampliando seus repertórios culturais e sociais. Dessa forma, a infância de acordo com Varela e Alvarez-Uria (1992, p. 3) “[...] quando nos ocuparmos da constituição dos espaços dedicados à instrução da infância, que será nesta espécie de laboratórios, onde emergiram e se aplicarão práticas concretas que contribuirão para tornar possível uma definição psicobiológica da infância [...]”. Dessa forma, se extraíram saberes a respeito de como orientá-la e dirigi-la tornando assim possível o aparecimento da “ciência pedagógica”.

Contudo, torna-se capaz de rever as práticas pedagógicas se estão tendo efeitos postos nas instituições de ensino, a compreensão, reflexão e aprimoramento possa construir uma aprendizagem, por isso a importância de rever o currículo e definir suas iniciativas. O englobamento da ludicidade requer atenção de toda a instituição de ensino, pois a escola é um ambiente de contradições e composto pelo pluriculturalismo.

3.1 Marcos Conceituais do Campo da Educação Infantil no Brasil

O espaço da criança brasileira nas políticas públicas educacionais é sujeito histórico, protagonista com direito à educação a partir do nascimento nas organizações educacionais instituídas com a função de cuidar e educar. Por efeito disso, como único e intrínseco ato impulsor de seu desenvolvimento integral, de forma global e proporcional, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo. Logo, a Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da educação básica e o Estado tem obrigação de garantir seus direitos sem exceção.

Na Constituição de 1988, o Brasil iniciou um seguimento de responsabilidade quanto ao atendimento à infância para a modalidade educacional, tendo como

características de destaque a instalação de políticas públicas universais, o conceito de toda criança desde o nascimento até o desenvolvimento de sujeitos de direitos que é impartível. Determina como dever do Estado segurar a educação de 0 a 5 anos de idade no sistema formal escolar, e afirma a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. A partir dessa definição, novos marcos legais são estabelecidos, com vista ao processo de integração das creches e pré-escolas ao setor educacional, dentre os quais destaca-se o Estatuto da Criança e do Adolescente/ ECA (1990), leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/ DCNEI (1999), Plano Nacional de Educação/ PNE (2001), Base Nacional Comum Curricular/ BNCC (2017).

Por meio de mudanças ao longo dos anos, as escolas infantis converteram-se em lugares fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, até mesmo em sua proposta pedagógica, considerado uma modalidade que ainda não fazia segmento do sistema educacional. Outrossim, “a educação Infantil era caracterizada como independente, assistencialista e preparatória para o ensino fundamental” (BRASIL, 2017 p.33). Tais situadas na Constituição de 1988, abrange o caráter educacional enfatizado no artigo 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Portanto, no percurso da educação infantil a ser direito da criança e dever do estado, estando a este preservar e ceder a educação infantil um contínuo integração e enaltecimento com o cuidar, o educar e o brincar peças essenciais no método de ensino e aprendizagem infantil.

As leis educacionais contemporâneas vieram para estabelecer essas particularidades educacionais, visto que, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº. 9.394/96 segurou a Educação Infantil durante o tempo em que a etapa inverte a educação escolar formal (Ensino Fundamental e Médio). Assim, concebe um motivo primordial para essas primeiras alterações educacionais, que se move de assistencial para um caráter educacional, em que se inicia a estender a importância da educação infantil no encadeamento de desenvolvimento, incorporação, socialização e de aprendizagem.

A LDB ratifica ainda exigir uma maior formação do profissional que atua na área como formação específica e uma formação continuada. Sendo assim, não só os recursos físicos, mas os espaços que devem se ajustar às novas normas, mas toda a ação direta com a criança, sendo esta obrigação dos órgãos responsáveis, municipais

e filantrópicos, no que alega um maior incentivo nas aplicações de melhorias da educação.

Perante isso, o Referencial Comum Nacional da Educação Infantil (RCNEI) põe que o brincar, os jogos e as brincadeiras tratando como artifícios preciso para a construção da identidade, da autonomia e as outras linguagens, logo assim, no atendimento às necessidades básicas do desenvolvimento socioafetivo, físico, intelectual e assim assegurar na construção mediante aos procedimentos.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (BRASIL, 2017 p. 21).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (2018) certifica que a ludicidade seja manuseada como aspecto de aprendizagem no ambiente escolar, transformando em espaço harmonioso e propício para progressão da criança, de maneira que não ocorra repugnância ou estresse no convívio com a escola. Porém, determinados fatores, contudo, influenciam na elaboração dessas atividades lúdicas, como podemos acentuar uma didática tradicionalista e é algo que gera resistência entre alguns professores.

Com base nisso, a BNCC, expõe o brincar como direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, corroborando essa atividade como parte que integra a aprendizagem da criança e em virtude realça o como é fundamental essa prática nas escolas, como cita:

Brincar: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 38).

O RCNEI incorpora a importância da brincadeira e o papel do adulto, o educador, como agente indispensável nas orientações das brincadeiras, manuseando-as como recursos na sua prática docente, considerando que: “É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças” (Brasil, 1998, p. 28). Além disso, institui seu suporte estrutural, através da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

As brincadeiras no ambiente escolar cooperam com a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, tal como da criatividade e da concentração, fazendo-se necessária ao trabalho do educador ativo na Educação Infantil. Por intermédio das atividades didáticas lúdicas, dos jogos e das diversas brincadeiras que acontece o contato físico e a interação com os outros ao redor. Assim sendo, é incompreensível pensar no processo de ensino-aprendizagem nas esferas social e afetiva, sem que haja o convívio, a interação entre ambos, pois, é dessa forma que se promove a aprendizagem espontânea e oportuniza momentos de experiências de vida significativas para a infância.

A ludicidade possibilita que a criança desenvolva seu potencial, sendo assim, o RECNEI insere que “o brincar como delineamento particular de expressão, pensamento, relação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998 p.13) considerando que as aulas não se tornem algo enfadonho ou baseado na memorização por meio de regras e, se torne o contrário é possível criar espaços físicos em aulas divertidas investindo em jogos e brincadeiras nas didáticas lúdicas. Ao conceituar a ludicidade como “um estado interno do sujeito que age e/ ou vivencia uma atividade lúdica”, Luckesi (2002) elenca auxiliar de significativa para o entendimento desse fenômeno, inserindo às abordagens correntes, em uso dedicadas às manifestações exteriores do sujeito que compartilha um jogo ou uma brincadeira, apreciar na medida interna do indivíduo.

A ludicidade reflete como uma experiência interna do sujeito, dispõe a compreensão desse fenômeno na proporção interior individual, isto é, no quadrante superior esquerdo, essas atividades que são no caso, estudos feitos na dimensão exterior individual, estabelecida no quadrante superior direito. Com isso Luckesi (2002), salienta que:

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociologicamente culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderá lhe oferecer, e certamente oferece, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, esta sensação é interna a cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum [...]. [...] A descritiva comportamental individual ou coletiva, assim como os valores comunitários que sustentam esta experiência, compõem o entorno dessa sensação de experiência plena, a serem tratadas por outros âmbitos de conhecimentos [...]. (LUCKESI, 2002, p. 31-33).

Apresentar tais reflexões transporta uma enorme contribuição para o termo educação e ludicidade, possibilitando uma compreensão mais abrangente do que vem a ser uma “educação lúdica”. Porém a associação entre a infância revida a compreender de acordo com Varela e Alvarez-Uria (2002, p. 5):

Ariès ajuda-nos a compreender como se elabora historicamente o estatuto de infância, contudo a perspectiva de análise e o material que utiliza marcam a direção de seu trabalho. Relaciona a constituição da infância com as classes sociais, com a emergência da família moderna, e com uma série de práticas educativas aplicadas especialmente nos colégios. Mas relega a um segundo plano um tanto longínquo as táticas empregadas no recolhimento e moralização dos meninos pobres (sem dúvida o acesso a um material que permita tal estudo é muito mais complicado).

Nessa perspectiva de análise é cabível ter uma visão da modelagem corrompida na sociedade a décadas conforme os mesmos autores descrevem (2002, p.5) “[...] A infância "rica" vai ser certamente governada, mas sua submissão à autoridade pedagógica e aos regulamentos constitui um passo para assumir "melhor", mais tarde, funções de governo”. Em vista disso, os supracitados, entendem que a constituição de infância com elevados níveis de qualidade formam uma conjuntura política de dominação, onde se torna óbvios os fatores constitutivos, assim destaca-se na sociedade os dispositivos de assegurar-nos da infância, bem como sua preparação para mandar.

É de notar as relações da emergente família moderna e a concepção da constituição da infância com as classes sociais, a uma sequência de práticas educativas manuseadas especialmente nas instituições de ensino. Como salientam:

O Estado espera do professor que se integre numa política de controle dirigida a estabelecer as bases da nova configuração social através da imposição do castelhano como língua nacional, o emprego de técnicas para que os meninos aprendam os rudimentos da leitura, da escrita e do cálculo que os capacite para conhecer e cumprir os deveres de cidadão, e a propagação do novo sistema métrico decimal indispensável para a formação de um mercado nacional (VARELA; ALVAREZ-URIA, 2002, p. 5).

Isso envolve tais práticas uma articulação do processo de ensino aprendizagem que está oculto. No Brasil, a comoção das ideias pedagógicas modernas oriundos dos países referidos de primeiro mundo, no decorrer dos finais do século XIX e início do século XX, concebeu que médicos, juristas, intelectuais e religiosos reverteram seus olhares sobre a infância brasileira, especialmente sobre a infância pobre. O sentido social da infância “circunscrevia-se na perspectiva de moldá-la de acordo com o projeto que conduziria o Brasil ao seu ideal de nação” (UJIIE;

PIETROBON, 2008, p. 291). Junto ao ideal de incrementar o país nos padrões europeus, a infância foi intencionada como um dos focos de atenção. A infância, uma vez que momento histórico, revela-se como um problema social, cuja solução parece fundamental para o país.

4 DIDÁTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS MARANHENSES

Esta seção apresenta-se de forma descritiva aos trabalhos encontrados, acrescidas dos principais elementos conceituais, procedimentais e quais resultados das pesquisas presentes nos resumos dos tcc, dissertações; discussão junto ao referencial teórico das principais categorias emergidas as pesquisas maranhenses; apontamentos dos principais resultados da reflexão entre o debate teórico e os resultados das pesquisas maranhenses.

4.1 Percurso metodológico da pesquisa bibliográfica

Faz-se necessário, neste tópico, destacar essencialmente a abordagem do problema nesta pesquisa, classifica-se como de caráter qualitativo, pois, busca trabalhar com a subjetividade dos caminhos investigativos, indagando sobre quais as práticas lúdicas que são vivenciadas na educação infantil, mapeando-as mediante pesquisa bibliográfica.

Nessa perspectiva, como salienta Severino (2007, p. 117) “a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando em fundamentos epistemológicos”. Com isso, faz uso de tais elementos comuns aos processos de conhecimentos que faz abordar diante da pesquisa.

Numa perspectiva ampliada, Amado (2015, p. 57-58) apresenta-nos uma definição significativa sobre a abordagem qualitativa, quando aponta que a:

Investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (multiparadigmático) e em atitudes éticas, realizada por indivíduos teórica, metodológica e tecnicamente informados e treinados para o feito. Esta pesquisa tem como objetivo junto dos sujeitos a investigar (amostras não estatísticas, casos individuais e casos múltiplos) a informação e compreensão (o sentido) de certos comportamentos, emoções, modos de ser, de estar e de pensar; modos de viver e de construir a vida; trata-se de uma compreensão que se deve alcançar tendo em conta os contextos humanos (institucionais, sociais e culturais) em que aqueles fenômenos de atribuições de sentido se verificam e tornam únicos (perspectiva naturalista, ecológica).

Desta forma, a presente pesquisa torna-se qualitativa na medida em que deseja trabalhar com a subjetividade dos fatos, buscando investigar acerca dos procedimentos didáticos engendrados em pesquisas no território maranhense.

A abordagem do problema de pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica, pois de acordo com Severino (2007, p. 117) “[...] cabe referir-se a conjuntos metodológicos, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas” buscando consultar várias literaturas pertencentes ao assunto em estudo, como artigos publicados, produções na internet, além de outros materiais que propiciaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado.

A pesquisa bibliográfica é a seleção e debate teórico de toda a bibliografia já publicada, em condicionamento de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita (Marconi e Lakatos, 1992). Nesse tocante, Severino (2007) salienta que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes no texto.

Perante tais métodos e técnicas, essa abordagem de pesquisa permite utilizar na coleta de dados de diferentes instrumentos. Portanto, esta pesquisa investigará trabalhos de conclusão de curso que abraçaram práticas didáticas na educação infantil do Maranhão.

Investigaremos quais procedimentos estão sendo aplicados pelos educadores nas pesquisas maranhenses, querendo por meio desta pesquisa, obter informações sobre quais procedimentos lúdicos estão sendo usados pelos educadores e se são suficientes para contribuir com a aprendizagem significativa da criança.

Nesta revisão bibliográfica sobre a aplicação de procedimentos didáticos e lúdicos na Educação Infantil serão feitas análises e coletas dos dados em plataformas virtuais institucionais e a análise crítica será considerado o contexto histórico e político da educação maranhense.

Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa descritiva procura investigar diferentes informações do que está se pesquisando, buscando detalhar todos os fatos, pois exige do pesquisador todos os conhecimentos do que se está estudando. A

pesquisa descritiva observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos buscando determinar relações entre eles.

Dessa maneira, esta pesquisa investiga e descreve alguns fenômenos apontados em pesquisas maranhenses, procurando mostrar certas vivências do cotidiano na educação infantil. Como classificado por Gil (2008), a pesquisa descritiva, assim, tem como objetivo principal expor nos melhores detalhes todas as características de uma determinada população ou fenômeno levantando opiniões, atitudes e crenças visando descobrir associações entre as variáveis, desse modo uma das suas características importantes está no uso de técnicas que são padronizadas nas coletas de dados.

A busca por informações sobre o lúdico essa pesquisa preliminar revelou dois foi o ponto de partida para todo o projeto de pesquisa. Havia a necessidade de se procurar alguns referenciais que pudessem esclarecer o assunto e ofereceram pistas para a adoção de caminhos a serem trilhados durante a investigação. Surgiram, naquela experiência, clínicas.

Assim, como também conforme Andrade (2002) embasa a pesquisa descritiva ocupa-se em tratar-se na observação aos fatos, como analisá-los, classificá-los, registrá-los e como dessa forma interpretá-los. Posto isto, constata-se na pesquisa descritiva como um estudo por meio da pesquisa exploratória e a explicativa, isto é, não somente é tão reverenciada como a primeira pesquisa quanto nem tão aperfeiçoada como a segunda pesquisa.

Todavia, conforme Triviños (1987) a pesquisa descritiva interroga uma delimitação objetiva das técnicas, modelos, métodos, métodos e teorias que designaram a coleta e a interpretação de dados, ao qual objetivo é averiguar a validade científica durante a pesquisa.

Desse modo, a amostra deve ser delimitada da mesma forma dos objetivos envolvendo os termos, as variáveis, as hipóteses e como também nesse enfoque as questões de pesquisa. Ressalta-se que nesse tipo de pesquisa ocorre técnicas mais simples até as mais sofisticadas. Com base em pressupostos epistemológicos, busca através desse estudo uma identificação através de instrumentos que descrevem determinados comportamentos a serem analisados.

Assim, para a realização bibliográfica sobre a aplicação de procedimentos didáticos foram feitas análises e coletas dos dados em artigos, textos e livros disponíveis no Google Acadêmico, e repositórios das universidades Universidade

Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Repositório Comum. E os termos específicos a serem filtrados foram: Ludicidade, Infância, Didática, Ensino. Serão consideradas referências a partir de 2019 e 2020. Após análise crítica, a revisão bibliográfica foi apresentada de forma escrita.

Investigando-se os procedimentos que estão sendo constituídos pelos professores nas instituições de ensino maranhense, serão analisados os dados com o intuito de descrever e pensar os limites e possibilidades desses procedimentos junto aos professores, e como tais procedimentos auxiliam na construção do conhecimento.

As pesquisas foram realizadas por meio de repositórios virtuais, o resultado da pesquisa compreendeu no entorno de 07 trabalhos obtidos, para que posteriormente fosse feita a análise. Após leitura minuciosa dos resumos dos trabalhos foram descritos os resultados da análise dessas pesquisas.

Para investigar a utilização dos procedimentos didáticos e lúdicos estão sendo aplicados pelos professores do curso na Educação Infantil de acordo com pesquisas feitas em torno do território maranhense, no repositório da UFMA e UEMA e no Repositório Comum, com o propósito de obter informações acerca da temática apresentada em aplicam em suas aulas. Foi investigado de forma bibliográfica como os docentes aplicam determinados métodos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira parte da apresentação dos dados almeja focalizar resultados e discussões no repositório da UFMA, destacando que, do ponto de vista legal, a didática e o lúdico se constitui em uma das ferramentas fundamentais nas instituições de ensino, principalmente quando se trata de diversificar algo que é presente para o desenvolvimento das crianças e, é um componente das políticas públicas para a infância.

De início, apresentam-se pesquisas da Universidade Federal do Maranhão. Diante da temática exposta encontrou-se apenas 03 trabalhos mais recentes referentes ao lúdico na educação infantil, publicados no ano de 2019 e 2020.

A primeira pesquisa foi a de Maria Reis (2020) intitulada *Ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento no Centro de Educação Infantil em Codó, Maranhão*, O estudo analisou a contribuição da ludicidade na turma do Pré-II do Centro de Educação Infantil Maria Luiza Araújo Silva (CMEI), em Codó-MA, e na

pesquisa buscou-se ainda fazer uma análise da perspectiva dos docentes da escola em relação à ludicidade no EI. Diante disso, trouxe teóricos como Kishimoto (2016); Gadotti (2011); Bacelar (2009); Libâneo (2010); Luckesi (2005); Moraes (2014) além de análise dos documentos normativos como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/96); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentre outros.

A autora traz como finalidade averiguar os desafios de trabalhar o lúdico na Educação Infantil tem como foco e com isso tem como objetivo a seguinte problemática: Quais contribuições da ludicidade para o processo ensino aprendizagem? Como método de pesquisa utilizou-se a pesquisa de cunho qualitativo e a pesquisa de campo. Dessa forma, analisa que o uso de atividades lúdicas no espaço de aula é essencial para o desenvolvimento de competências das crianças, principalmente, na primeira etapa de educação básica, e constatou que as atividades lúdicas no planejamento dos professores do CMEI Maria Luiza Araujo Silva não são utilizadas cotidianamente, pois há um maior uso do livro didático, estavam na maioria das vezes como a autora relatar está na maioria do tempo relacionadas ao modelo de ensino tradicional, com uso do quadro e atividades impressas.

Percebe-se a necessidade da publicação referente ao assunto da Ludicidade na Educação Infantil, principalmente nas pesquisas maranhenses, pelo fato que existe uma grande deficiência por parte de alguns educadores em conhecer e adaptar tais procedimentos didáticos lúdicos e a partir desse resultado, a autora elenca (REIS, 2020 p. 43) “contudo, durante as observações na turma foi observado que quando as atividades envolviam a escrita, a leitura de textos, a exploração da ambientação de letras e de números havia pouca motivação das crianças para realizá-las” certifica-se a importância de decodificar as atividades lúdicas para uma aprendizagem efetiva .

Pois, de acordo com Candau (2013, p. 35) “o grande desafio da didática atual é, na nossa opinião, assumir que o método didático tem diferentes estruturantes e que o importante é articular esses diferentes estruturantes e não exclusivizar qualquer um deles”. Hodiernamente, a metodologia de planejamento que é a sequência didática ganhou um grande espaço nas escolas. Porém no centro de formação da criança encontramos um maior número de atividades de linguagens, matemática e artes. E nesse seguimento, que encontramos rotinas de higiene, alimentação entre outros aspectos, deixando de lado alguns parâmetros curriculares como “natureza e

sociedade”, “identidade e autonomia” que são peças essenciais para o desenvolvimento da criança, em vista disso, acontece de excitar em um plano secundário ou não ocorre na formação de ensino.

Certificar-se a necessidade da existência de uma interligação entre essas ferramentas de ensino, alicerçando os dois “a didática e ludicidade” como uma via de mão dupla, observando que as crianças não gostam de atividades destinadas à leitura e escritas porque aparentemente não são associadas a artefatos que mobilizem seu interesse em absorver tais conhecimentos, uma alternativa que seria viável é elementar a distribuição de jogos e brincadeiras que envolve a escrita e leitura sabendo-os casar tais procedimentos as condições de materiais e interações.

Além disso, o planejamento é crucial para o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas, pois através de temáticas geradoras, a partir da realidade e experiência da criança, isto é, observar o que tem relação na sua vivência ao descrever métodos que contemplem sua autonomia e seu ambiente que está inserido, partindo disso, consiga assimilar outros aspectos globais. A mediação de tais metodologias devem contemplar:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2009, art. 4º).

Com essas especificidades, compreender as conexões dos conhecimentos por meio de informações centralizadas na criança. Os educadores alcançaram intensas ferramentas para transmitir e possibilitar as potencialidades da criança direcionando-as ao aprendizado.

Adentrar o trabalho lúdico pode ser concebido com técnicas de descontração por meio de jogos, brincadeiras, músicas e histórias contadas com outras formas de trabalhar a capacidade que emitem a esses mecanismos didáticos lúdicos.

Por meio das atividades lúdicas a criança, atingem um caráter educativo na sua formação psicomotora, incluindo sua personalidade (PIAGET, 1978). Vale salientar, que os professores são mediadores do processo de ensino.

Porém, é preciso entender a importância desses procedimentos didáticos lúdicos porque requer um planejamento e cuidado para efetuar sua execução, é algo essencial para incentivar situações interativas e dinâmicas na aprendizagem da criança.

A segunda pesquisa a ser mencionada foi a de Erica Sousa, (2020), *O Desenho Na Educação Infantil: a arte de expressar a imaginação*, que buscou analisar a influência do desenho no processo de desenvolvimento emocional da criança. Para realização dessa pesquisa a autora utilizou a pesquisa bibliográfica. A pesquisa detectou que o desenho tem grande influência no processo de desenvolvimento emocional da criança, pois torna-se instrumento crucial para a expressividade, imaginação, comunicação, afetividade emocional, ou seja, demonstra eficácia para motivar a aprendizagem da criança. Além disso, o uso de procedimentos didáticos e lúdicos na educação é um exemplo, pois, através das aplicações torna-se mais proveitoso.

Com base nos resultados encontrados na segunda pesquisa, pode-se assegurar que “ O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário” (DERDYK, 1989, p. 19), como também Lavelberg (2006, p. 78) aponta “a criança, ao fazer seus desenhos, expressam seu universo pessoal de experiência e conhecimento, que pode ser compartilhado por adultos e crianças, porque se materializa” portanto, os procedimentos didáticos e lúdicos são essenciais em todas as faixas etárias. A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, congruente ao processo educacional e nesse dado momento surgem inúmeras descobertas e interações ao seu redor, este grau de educação não está desligado das concepções assistencialistas que se referiam ao cuidado. Para tanto, nessa faixa etária ainda se espera dos educadores de Educação Infantil que pratiquem funções de cuidado. Ponderemos algumas orientações de documentos oficiais da Educação Brasileira a respeito:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural a (BRASIL, 1998d, p. 24).

O docente pode utilizar-se de inúmeras capacidades para trabalhar atividades com jogos e brincadeiras. Nesse sentido, a criatividade é crucial, de maneira que a criança se sinta bem na sala de aula e seja protagonista nesse ambiente. Desse modo, expresse sua autoconfiança e interaja ao seu redor. Com base na Base Comum Curricular - BNCC (2007) que foram feitas a partir das DCNEI (2009) fortifica a perspectiva da criança como protagonista do seu processo de ensino.

As atividades lúdicas permitem ao docente trabalhar com o concreto e abstrato acarretando benefícios ao tratar determinadas atividades, dessa maneira contribuindo para um aprendizado divertido e significativo.

É função da instituição escolar planejar essas atividades que suscitam o desenvolvimento integral da criança, por intermédio desses instrumentos didáticos e lúdicos que a criança vivencia e desenvolve sua cognição na interação com outros sujeitos. A partir da imaginação surge o mundo da criança por meio da sua realidade (VYGOTSKY, 2007).

A terceira pesquisa a ser ressaltada é a Nayane Ramos (2020) a qual é intitulada *Leitura e escrita na educação infantil: contexto e uso do livro didático em sala de aula*, nesta pesquisa o estudo da autora nos enfatiza a Educação Infantil é a etapa primordial na vida escolar do indivíduo, salienta que “é imprescindível um cuidado criterioso quanto aos instrumentos e metodologias que serão adotadas para obter eficácia no processo de aprendizado dos estudantes” (RAMOS, 2020, p. 8).

O trabalho teve como método de pesquisa qualitativa, do tipo documental, pois buscou analisar o livro didático em uma turma do nível Pré II, para “verificar qual a concepção de leitura e escrita presente no livro didático na Educação Infantil na escola Municipal de Codó-MA” e foi adicionada uma outra pesquisa de campo na escola municipal com o objetivo de observar na turma como ocorre o desenvolvimento da leitura e escrita e embasadas com documentos legais e teóricos da área.

Com bases nos resultados, deteve que os docentes “reconhecem a importância dessa ferramenta para o processo de ensino aprendizagem, se usado de maneira correta no ambiente escolar”, (RAMOS, 2020, p. 8) além disso, “verificou-se que o livro mencionado apresenta alguns exercícios que são repetitivos e descontextualizados, não há diversidade nos gêneros textuais apresentados” (RAMOS, 2020, p. 8) e “observa-se também que se predomina as canções, que possibilitam ao professor desenvolve o lúdico, dependendo das metodologias que serão adotadas quando o livro for manuseado” (RAMOS, 2020, p. 8). Nesse contexto, de acordo com Luckesi (2000, p. 21) “Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade”, pois a implementação ativo dos procedimentos didáticos lúdicos, pois a educação formal está em impasse diante de uma sociedade que a cada dia se inova, dessa forma é necessário passe por mudanças profundas na forma de ensinar, tendo em vista que o lúdico é essencial

para obter resultados entre aluno/professor. Assim, como Candau (2013, p. 35) ressalta que:

Partindo dessa realidade, podemos perguntar-nos pelos desafios que a reflexão didática enfrenta hoje e, de um modo especial, a Pedagogia Crítico-Social de Conteúdos. O primeiro desafio me parece que é superar esse formalismo didático e superar, portanto, essa busca incessante do método único capaz de ensinar tudo a todos.

Nesse sentido, deve haver um elo como já foi mencionado, práticas que visem a mobilidade para superar uma “visão reducionista” e na articulação que trabalhe dialeticamente os diferentes estruturantes métodos didáticos, considerando suas inter-relações e sem querer negar nenhum deles (CANDAU, 2013, p. 35).

Posto isto, a didática lúdica é uma ferramenta significativa advém de uma atividade cotidiana na vida das crianças pode ser trabalhado como uma forma de sondar e introduzir os conteúdos didáticos e necessita ser fundamentado no interesse e satisfação da criança. Pois o brincar é sem dúvidas um elo onde a criança explora inúmeras experiências e consegue uma aprendizagem social.

Esse papel está relacionado ao uso do jogo como recurso pedagógico no momento da elaboração da atividade de ensino, ao considerar o aluno no plano afetivo, cognitivo, os objetivos e os elementos culturais capazes de colocar o pensamento da criança em ação.

Acredita-se que os instrumentos didáticos lúdicos despertam o interesse das crianças pelo conteúdo apresentado em sala de aula. Isso ocorre porque as atividades educativas envolvem a imaginação, despertam a curiosidade e são aspectos essenciais para manter o público infantil.

Para tanto, a quarta pesquisa apresentada neste momento destina-se à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) nos anos de 2019 a 2020 encontradas no repositório virtual. Intitulada “A ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos matemáticos na Educação Infantil: um estudo de caso em uma escola municipal de São Luís – MA”, da autora Celcira Araújo (2019) este estudo foi apresentado como objetivo de analisar se o uso a ludicidade favorece a aprendizagem das crianças na educação infantil. Com isso, saber o que é o método da ludicidade e buscou através de pesquisa qualitativa e de cunho exploratório e descritivo. Portanto, os resultados obtidos do presente estudo demonstram na prática dos professores a presença da metodologia no ensino da matemática às crianças da Educação infantil. Com isso, observa-se que a forma como os professores planejam as aulas e até

mesmo as estratégias de ensino que utilizam podem ajudar a quebrar a sequência mecânica do ensino, o que é comum quando os alunos mantêm apenas uma posição passiva, característica dos métodos tradicionais, o método ativo por si só não pode resolver o problema, visto que se o método utilizado não tem um objetivo claro e não atrai a atenção dos alunos, então o método ativo deve ser questionado.

Ressaltando o procedimento didático lúdico utilizado na educação precisa refletir nos objetivos pretendidos, já que se pretende que os alunos sejam proativos, logo é necessário adotar metodologias em que os alunos possam ser questionados e tomem decisão, pois se deseja torná-los criativos eles precisam experimentar várias competências, mas para isso as atividades precisam ser planejadas e acompanhadas pelos professores. Pois como enfatizado por teóricos como Carvalho (1992), Kishimoto (1996), Pereira (2005) entre outros, é necessário superar a educação tradicional e focar na aprendizagem do aluno, envolvendo, motivando e dialogando é essencial. Se os procedimentos didáticos e lúdicos se dão por meio de problemas e situações reais, não se pode manter o modelo de ensino tradicional e dar a ele alguns ajustes e achar que dará certo, os ajustes precisam ser mais profundos com foco no aluno ativo e não passivo, com envolvimento profundo, pois o professor é um orientador e não transmissor.

A quinta pesquisa tem com o autor, Glidson Bogéa (2019) intitulado *As atividades lúdicas e o processo de ensino aprendizagem na educação infantil*, no referente estudo buscou abordar acerca das atividades lúdicas na EI, teve como método de pesquisa bibliográfica, analisar por meio de instrumentos descritivos dados levantados na abordagem qualitativa, com isso obteve abordar o histórico da EI no mundo e no Brasil, com esta relacionado no papel do professor no processo de ensino aprendizagem. Teve como resultado o uso do lúdico como forma diversificada na sala de aula possibilitando uma “estrutura planejada” já que desperta uma intensa participação da vida da criança.

O brincar é algo que compõem a criança desde seu nascimento, segundo Luckesi (2002) concede uma contribuição importante relacionada ao ser humano que vivencia um jogo, assim como uma brincadeira na dimensão interna. Assim, como salienta Kishimoto (2008) caracteriza que ser criança é ter identidade e autonomia, é possível expressar suas emoções, suas necessidades, é construir sua personalidade, é socializar-se, expressar a compreensão do mundo pelas linguagens gestuais, dentre

outros. A criança tem direito à educação, ao brincar, ao socializar contextualizando outros enfoques.

Como instrumento proveitoso no ensino, os jogos didáticos inescusável são uma atividade delineada, que não carece ser dirigida de maneira distanciada ou com o propósito de apenas divertir a criança, é crucial entender a diferença entre a brincar sozinha e o brincar como recursos didáticos com respectivos objetivos. Vale frisar que a criança brinca pelo prazer de brincar e a concepção de pôr a brincadeira no contexto escolar, sendo continue ações espontâneas e prazerosas, faz com que, a criança não necessite descobrir o real objetivo por traz.

Com isso, a concretização de procedimentos lúdicos possibilita experiências diversificadas de aprendizagem, viabilizando o currículo que vise a concretização efetivação de uma educação infantil de qualidade, garantindo seu grau de resolução de problemas ao qual possa encontrar nas suas características próprias das fases.

A sexta pesquisa foi desenvolvida pela autora Milena Santos (2019), *Educação musical na infância: um olhar sobre a musicalização na educação infantil*, este trabalho propôs como objetivo certificar o valor da música na vivência no progresso da vida da criança, com a finalidade de beneficiar e abordar a finalidade dos trabalhos escolares. Obteve como método de pesquisa qualitativo aprofundar o entendimento social e a pesquisa bibliográfica e exploratória com base na assistência de livros, trabalhos e artigos de autores que dialogavam com a importância da música na Educação Infantil. Constatou que a música é essencial para ser trabalhada na EI, porém, é preciso que seja valorizada e aperfeiçoada no desenvolvimento infantil.

Por isso, a utilização do lúdico como método estratégico para o trabalho em sala de aula, conforme Teixeira (2012) aponta:

Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda tem seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica (p.13).

A didática lúdica auxilia no processo de aprendizagem, e nesse íterim promover através das atividades lúdicas estimular o processo de ensino, como um instrumento de avaliação processual e diagnóstica.

A criança interage com diversos ambientes e a pulsão por descobertas e experimentação é algo novo são suas diversidades para o enriquecimento de seu processo de ressignificação da sua realidade. Nesse campo da imaginação em que a

;criança se encontra é importante haver o cuidado com determinadas atividades, fazendo com que adquira espontaneamente no seu processo de trocas com a realidade ao qual está inserido como na sua fantasia. Alicerçar tais métodos requer de o professor conhecer e adaptar suas temáticas ao proporcionar essa construção e exploração do ambiente da criança.

Portanto, o professor carece analisar as inter-relações entre as crianças e a sua estruturação, e em soma com as informações substanciais para o processo educativo, esboçar as atividades para viabilizar novas aprendizagens. A criança cria e expande conceitos e ideias sobre a aprendizagem na interação com outras crianças ou pessoas mais experientes, aquilo que não teria condições de atingir sozinha. Em função disso, a brincadeira que a criança faz é adentrar em um contexto social.

A sétima pesquisa intitulada (2019) da autora Antônia Souza *O lúdico na prática pedagógica: O Desenvolvimento e Aprendizagem das Crianças das Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga Maranhão — Brasil*, analisa o emprego da ludicidade, na prática pedagógica da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, buscando refletir acerca das estratégias pedagógicas na forma lúdica e, utilizou como método de pesquisa a revisão bibliográfica e pesquisa de campo efetuada em quatro escolas de Educação Infantil, teve como resultados obtidos foi que alguns educadores experimentam problemas no desenvolvimento das atividades envolvendo o lúdico, pois, no decorrer da formação e dos programas de formação continuada essa temática não é colocada de maneira expressiva, com isso ocorrer por uma falta de mecanismos para trabalhar com o lúdico.

É perceptível que o lúdico é um instrumento importante no contexto escolar, agrega como uma ligação nas práticas notáveis para seguimento físico, cognitivo e sócio internacional das crianças, conforme Luckesi (2000, p. 21) “...um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas, a um sentimento, atitude envolvida na ação que se refere a um prazer de celebração [...]” Dessa forma, o trabalho engloba através da compreensão de inserir o brincar e a atividade lúdica e cabe analisar como essas práxis têm sido enfrentadas aos educadores.

O educador precisa ter um conhecimento dentro do contexto lúdico e compreender os jogos e brincadeiras que encaixam motivadas pelos processos internos e externos a cada atividade.

De acordo com os fatos observados no estudo, podemos diagnosticar que ludicidade precisa ser revigorada na sala de aula como fruto de sondar, introduzir os conteúdos postos. Além disso, necessita ser fundamentada no interesse do aluno, então avaliar as atividades que estão realizadas, competente e intervindo nos devidos momentos de sociabilização. Retomando Teixeira (2012) discorre:

Ao utilizar o brinquedo nas aulas como material pedagógico, é importante que o professor não se deixe levar por uma liberdade de exploração, ou seja, simplesmente deixar os alunos em um determinado espaço brincando sem nenhuma orientação e consciência de suas ações. Deve haver planejamento, e as atividades devem ser mediadas pelo professor, desafiando os alunos na resolução de problemas, aumentando o repertório de respostas para suas ações, estimulando sua criatividade e, principalmente, contribuindo para a sua formação (p.67).

O papel do professor em situações que abracem tais práticas intuitivas e disponha as execuções da mesma, todavia condicionar atividades que mobilizem esse dinamismo.

Como aborda Bujes (2001, p. 216) “a escola moderna está, pois, ligada indissociavelmente ao currículo e é ele que serve de base à estrutura da moderna educação escolarizada”, defronte as palavras do autor, cabe mencionar aqui é preciso que nos perguntemos quais as condições que teceram esta maneira fragmentada e hierarquizada de pensar o mundo, no sentido da escolarização se amplia o modo de intervenção de que a sociedade se dissemina em tais técnicas intelectuais como o alfabetismo, a numeralização, a memorização entre outras (BUJES, 2001). A ampliação da escolarização anseia por um olhar em que o lúdico possa ser adentrado a maneira de intervenção e busque através de tais práticas uma auxiliadora no processo do cuidar e aprender e não corresponder somente as técnicas de memorização por parte dos educadores, mas sim contemple sua imaginação e absorção dos conhecimentos pré-estabelecidos.

Ressalta argumentar que os procedimentos didáticos e lúdicos são recursos como brincadeiras de roda, histórias infantis, teatros, bibliotecas, os jogos coletivos dentre outros. Posto isto, brincadeiras que deixem as crianças em destaques exibindo instrumentos que mobilizem uma apreciação mais ampla do conteúdo a ser exposto. Observa-se por meio das pesquisas abordadas o uso constante do livro, algo que pode ser moldado e implementado conceitos dos recursos de acordo com a realidade da criança. Outro fator inerente diante das pesquisas foi a carga horária elevada, afetando a promoção de segregação do ensino, aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As referências epistemológicas apresentadas no presente estudo, obviamente, não são suficientes para uma abordagem ampla acerca dos procedimentos didáticos lúdicos na Educação Infantil composta no território maranhense. Cabe ressuscitar e perceber-se que as didáticas lúdicas são muito importantes para o desenvolvimento infantil, a criança que aprende brincando acarreta benefícios múltiplos ao se apropriar da realidade atribuída.

Neste trabalho, foi elencado uma breve concepção de infância como referido anteriormente foi tragado por inúmeros acontecimentos marcados pelo sujeito em sociedade, as transformações ocorridas principalmente com relação ao lúdico na educação das crianças é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, com forma de vivenciar sentimentos, emoções, atos entre outros, nos procedimentos didáticos e lúdicos, não é algo como uma mera diversão, mas sim como atividade que direcione momentos de inter-relação entre o sujeito e ambiente.

No decorrer da pesquisa foi encontrado alguns problemas com relação aos portais virtuais, o sistema constantemente indisponível para averiguar trabalhos e, foi constatado poucos estudos recentes com associado à temática proposta.

A didática lúdica presente na sala de aula de forma proveitosa faz com que a criança desperte situações problemáticas e consiga resolvê-las. Contudo, vale frisar que em seus aspectos mais condizentes é auxiliar nas instituições de ensino, a criança sempre está disposta, curiosa com relações que envolvem jogos e brincadeiras, com isso se faz necessário atrelar esses métodos na sala de aula com relevância ao processo de aprendizagem.

A escola necessita está disposta assim como o professor em desenvolver a criatividade, sociabilidade, adequar e reinventar os métodos de ensino que contribua de maneira significativa manuseada tais práticas pedagógicas. A necessidade de ações que desencadeiam as instituições a traduzir em práticas político-pedagógicas um conceito íntegro da criança e a eleger a identidade do atendimento educacional que infringe com os paradigmas assistencialistas e sanitaristas, bem como o retrato escolar instrucional e preparatório.

Em consideração que isso suceda de forma colaborativa precisa de políticas públicas eficazes para intervenções para a formação continuada dos educadores das instituições de ensino, cabe salientar também frente ao momento que encontramos,

no cenário hodierno que a pandemia (COVID-19) assentou as enormes diferenças sociais no país, a falta de acessos e equipamentos tecnológicos e adequados para elaboração do progresso das aulas, professores com adversidades de atrelar suas práticas pedagógicas, principalmente no eixo da didática lúdica necessita ser revista. A mediação didática lúdica no contexto da era digital na educação no espaço que estamos inseridos, atualmente, há um imerso de ordens problemáticas em aspectos sociais, sanitários, políticos e econômicos. É necessário rever cursos que contemplam nos seus currículos, e interesse dos professores no aperfeiçoamento de tais práticas e isso envolve verificar a importância de mais pesquisas que cabe tal temática no processo de ensino aprendizagem.

Pois, o professor é desenvolvendo capacidades de identificar e refletir tais aspectos da realidade em compreender que o trabalho com a educação infantil exige uma visão mais cuidadosa por se tratar do início de uma vida escolar e logo assim, a formação da criança nessas fases atreladas que vai além da aplicação de determinados conteúdos, precisa haver um redirecionamento ou rever o que já está posto para melhoria de proporcionar acontecimentos de ludicidades em situações dirigidas às suas necessidades e aprendizagem. A escola é um lugar que deve proporcionar aos alunos seres éticos, participativos e críticos no contexto social.

Contudo, com base nas pesquisas realizadas observou-se que existe uma relação positiva entre as didáticas lúdicas para o melhor desenvolvimento. Isso representa nos dados qualitativos extraídos das pesquisas que se mostraram satisfatórias no que diz respeito à comprovação do uso desses procedimentos didáticos e lúdicos no ambiente escolar.

É necessário ressaltar que embora os professores mencionam a importância do lúdico para auxiliar a aprendizagem, mas nas práticas nem sempre são utilizadas com frequência, contudo, observa-se através dessa análise uma cobrança maior do livro didático para elaboração das atividades lúdicas.

Para que haja um melhor aprimoramento é preciso antes de tudo, uma parceria entre família e escola de forma sistematizada, por isso a importância de conhecer e melhorar o PPP (Projeto Político Pedagógico), criando estratégias e observando as características postas, pois, são sujeitos integrantes da tarefa de ensinar. Dessa forma, trabalhar palestras, feiras de artesanatos ou outros tipos de reuniões para informação das contribuições das atividades lúdicas que a família e escola devem existir.

Perante isso, a pesquisa sobre tal temática foi de extrema relevância para que exista uma mobilidade com relação à infância, diante da evolução a todo instante é preciso que a educação se torne prioridade desde a básica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- ALVES, A. F; SANTANA, M. S; PEIXOTO, R. **A brincadeira como eixo estruturante da educação infantil**: da bncc ao desenvolvimento humanizador. Muiraquitã, UFAC, ISSN 2525-5924, v. 8, n. 1, 2020.
- AMADO, J. **A formação em investigação qualitativa**: Notas para a construção de um programa. *In*: COSTA, A.P.; SOUZA, D.N. (Org). *Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios*. 3. Ed. Ludomelia: Lisboa, 2015.
- ANDRADE, M. M.. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ARAÚJO, C. M. **A ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos matemáticos na Educação Infantil**: um estudo de caso em uma escola municipal de São Luís – MA. 74 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: < <http://repositorio.uema.br/123456789/1225> > Acesso em: 22 out. 2021.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BOGÉA, G. M. **As atividades lúdicas e o processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. 43 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: < <http://repositorio.uema.br/123456789/1225> > Acesso em: 22 out. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Portal da Educação, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/aceso>> Acesso 11 set. 2021.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.
- BRASIL. **Referencial Curricular da Educação Infantil**. Câmara de Educação Básica. Brasília/DF: MEC, 1998.
- BUJES, M. I. E. (2001). **Infância e maquinarias**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CANDAU, V. M. (1984). **A didática e a relação forma-conteúdo**. Revista da Ande, n.11.
- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 23. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CARDOSO, T. M. G. et al. **Atividades Lúdicas com Vídeos Digitais Amadores**: Possibilidades para o Ensino de Química. XVI Encontro Nacional de Ensino de Química e X Encontro de Educação Química da Bahia. Salvador, p. 1- 12, jul. 2012.

CARNEIRO, M. A. B. **A descoberta do Brincar**. ed. 1ª. Editora: Boa Companhia. 2008.

COSTA, S. A. formação do professor e suas implicações éticas e estéticas. Psicopedagogia on-line. Educação e saúde mental. 10 de junho de 2005. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigo/artigo.asp?entrID=692>> Acesso em 11 out. 2021.

DERDYK, E. **Formas de Pensar o Desenho**: Desenvolvimento do Grafismo Infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DIDONET, V. **Educação Infantil**. Brasília/DF: Ed. Humanidades, 1991. ESTEBAN, Vânia Carvalho de. O Jogo no Contexto da Educação Psicomotora. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

DUSSEL, I., CARUSO, M. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

GIL A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social** .6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brincadeira e a educação**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KUHLMANN JR. M. **Infância e educação Infantil**: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KUHLMANN JR. M. **O jardim-de-infância e a educação das crianças pobres**: finais do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, C (Org.). Educação da Infância Brasileira (1875 -1983). Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LAVELBERG, R. **O desenho Cultivado a criança**: prática e formação de educadores. 2 ed. Rio Janeiro: Zouk. 2006.

LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VYGOTSKY, Lev S. (et al.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6.ed. São Paulo: Ícone, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LUCKESI, C. C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras**: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/ FAGED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e experiências lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaios 02, GEPEL/FAGED/ UFBA, 2002.

MARCONI, M. A., LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MASSCHELEIN, J; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NARODOWSKI, M. **Infância e poder**: a conformação da pedagogia moderna. 1993. [229] f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253038> > Acesso em: 02 set. 2021.

PEREIRA, L.H. , P. **Bioexpressão**: caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POLETTI, R. C. **A Ludicidade da Criança e sua Relação com o Contexto Familiar**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, jan./abr. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/CLKS3Mqck77dqhn5cRZj7Rm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 29 set. 2021.

RAMOS, N. C. Q. **Leitura e Escrita na Educação Infantil**: contexto e uso do livro didático em sala de aula. 84p. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2020.

REIS, M. L. S. **Ludicidade na Educação Infantil**: aprendizagem e desenvolvimento no Centro de Educação Infantil em Codó, Maranhão/Maria Leila da Silva dos Reis. – 2020. 61p. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/123456789/4592>> Acesso em:19 out. 2021.

SANTOS, M. P. **Educação musical na infância**: um olhar sobre a musicalização na educação infantil. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.uema.br/123456789/1221> > Acesso em: 11 out. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

SOUSA, E. Q. **O desenho na educação infantil**:a arte de expressar a imaginação.80f. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2020. Acesso em:12 out. 2021.

SOUZA, A. S. **O lúdico na prática pedagógica**: o desenvolvimento das crianças das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga – Maranhão – Brasil. Acesso em:12 out. 2021.

TEIXEIRA, S. R. O. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento/Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira -2. Ed. RJ: Wak Editora, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UJIE, N. T; PIETROBON, S. R. G. **O movimento a favor da infância no Brasil**. Cadernos do CEOM – Memória, História e Educação. Chapecó, SC, ano 21, n. 28, 2008. Disponível em:<file:///C:/Users/Acer/Downloads/166-497-1-PB.pdf> Acesso em: 05 out. 2021.

VARELA, J; ALVAREZ-URIA, F. **A maquinaria escolar**. Teoria e Educação. São Paulo, 1992.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1988.